

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Medidas para impulsionar a economia comunitária e estimular a procura interna

A época alta do turismo deste Verão já está a aproximar-se do fim, mas, em geral, os comerciantes, tanto nas zonas turísticas como nas residenciais, referem que o desempenho dos negócios não atingiu as expectativas, apresentando uma situação de “alta temporada sem verdadeira animação”. No que respeita às zonas turísticas, a vontade dos turistas de viajar foi adiada para meados de Julho devido ao Campeonato do Mundo de Futebol. Além disso, as chuvas torrenciais contínuas na segunda metade de Julho e o calor persistente no início de Agosto levaram a maioria dos turistas a dirigir-se directamente para os grandes complexos de lazer e suas áreas circundantes, resultando numa redução significativa do fluxo de pessoas no centro da Península de Macau. A nível das zonas residenciais, existem dificuldades em converter o aumento do número de turistas em consumo comunitário, enquanto persiste a tendência dos residentes locais viajarem para fora ou consumirem no Interior da China. Ademais, as várias províncias e cidades do Interior da China, incluindo Zhuhai, Zhongshan e a Zona de Cooperação nas proximidades têm implementado diversas medidas de incentivo ao consumo em linha com a política nacional de expansão da procura interna, o que tem contribuído ainda mais para a dispersão do poder de consumo comunitário de Macau.

Analisando os dados específicos do comércio a retalho, segundo o inquérito da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, as vendas do sector atingiram

17,96 mil milhões de patacas no segundo trimestre deste ano. Apesar de terem aumentado 12,1% face ao ano anterior, este crescimento foi impulsionado principalmente pelas vendas de relógios e joalharia, enquanto outros sectores como mercadorias de armazéns e quinquilharias (-18,6%), farmácias (-9,4%), supermercados (-6,5%) e alimentos/doces chineses (-25,3%) registaram quedas nas vendas. Paralelamente, cerca de 46% dos comerciantes esperam que o volume de vendas de mercadorias no terceiro trimestre seja inferior ao registado no mesmo período do ano passado, e aproximadamente 51,9% prevêem uma deterioração nas condições de exploração, o que reflecte que o ecossistema comercial comunitário e a confiança empresarial enfrentam desafios severos. Relembrando o passado, o Governo da RAEM lançou já cinco vezes iniciativas para estimular o consumo local, as quais desempenharam um papel positivo no incentivo ao consumo da população e no apoio às pequenas e médias empresas. Com Macau a entrar em breve na tradicional época baixa, após o período de férias de Verão, os comerciantes manifestam, em geral, preocupação quanto às perspectivas futuras dos seus negócios. O sector espera que as autoridades lancem uma nova ronda de planos de promoção do consumo, de modo a estabilizar a confiança no mercado.

Pelo exposto, interpele sobre o seguinte:

1. Perante o fraco consumo dos consumidores e a falta de confiança dos comerciantes locais, as autoridades vão aproveitar a janela de consumo das festividades do Festival do Bolo Lunar e do Dia Nacional para considerar o lançamento de uma nova ronda de estímulo ao consumo comunitário, promovendo oportunamente benefícios adaptados aos residentes de Macau e visitantes, de modo a estabilizar a confiança das pequenas e médias empresas?

2. O Governo da RAEM referiu no “3.º Plano Quinquenal” que “continuará a lançar e a otimizar diversos incentivos ao consumo, reforçando o efeito de impulso económico”. Para além de manter o modelo anterior de actividades de grande prémio para o consumo, o Governo vai estudar a introdução de outras medidas de optimização ou planos interdepartamentais que permitam maior flexibilidade na utilização dos cupões de consumo e alargar os respectivos cenários de aplicação?

3. Combinando a estratégia nacional de expansão da procura interna durante o período do 15.º Plano Quinquenal e os requisitos específicos do “Plano de Expansão do Consumo para o 15.º Plano Quinquenal”, que prevê aperfeiçoar os mecanismos de longo prazo para ampliar o consumo dos residentes e implementar profundamente acções especiais de incentivo ao consumo, como poderá o Governo da RAEM estabelecer um mecanismo normalizado de avaliação e execução para promover o consumo, capaz de proceder continuamente e de forma dinâmica à afectação eficaz dos recursos, exercendo melhor o papel fundamental do consumo no desenvolvimento económico e consolidando as bases da economia real?

28 de Agosto de 2026

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Wong Kit Cheng